

# PROJETO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

## COM INSPIRAÇÃO CATECUMENAL

### DIOCESE DE COLATINA

#### 1 PASSOS IMPORTANTES

- Uma coisa que precisa ser feita é tomar consciência do processo; em seguida, fazer todos os membros, grupos, movimentos, pastorais e a assembleia litúrgica conhecer, compreender e ajudar a construir o processo. Não há que se ter muita pressa, mas há que se ter sempre empenho para que o projeto da Iniciação à Vida Cristã se torne realidade na Paróquia. É uma proposta ousada!

- A Coordenação Diocesana de Catequese com o Bispo traçaram os critérios para os conteúdos conforme a realidade de nossa Diocese. Quanto à metodologia catequética, hoje, temos dois métodos muito em voga na atualidade e bem recomendado pelos nossos bispos: a leitura orante da bíblica (**lectio divina**); e o método de iteração fé e vida (ver, iluminar, agir, celebrar, avaliar) que já é o método usado pela catequese. Estes métodos podem ser adequados aos conteúdos que as Paróquias possuem.

- Podemos aplicar o mesmo proceder à Pré-Eucaristia (Batismo, Eucaristia – em todas as suas etapas-, Crisma). Agora o método e os conteúdos apresentados devem seguir sua metodologia própria conforme cada idade, situação, realidade, contexto, conforme nos orienta o Doc 107 da CNBB sobre a Iniciação à Vida Cristã.

#### 2 MINISTÉRIO DA CATEQUESE

A catequese deve ser entendida como um ministério, vamos à fonte, para melhor compreendermos o que significa: catequizar, *catá-ekhéi*, em seu sentido original, significa “fazer ressoar aos ouvidos”; no Novo Testamento podemos afirmar que catequese significa formar, instruir, ensinar de viva voz.

A Diocese de Colatina tem entre seus ministérios Instituído: o Ministério Extraordinário da Catequese/Ensino. O ministério da catequese é um serviço único que deve ser assumido com responsabilidade, entusiasmo e amor de forma conjunta por leigos (as), religiosos (as), presbíteros, diáconos e bispos na comunhão eclesial, pois é um serviço oficial realizado em nome da Igreja. Desta forma, deve ser oferecido todo o suporte necessário, pedagógicos e metodológicos, viabilizando os recursos necessários para fazer acontecer a ação do ministério da catequese.

Ministério, portanto, é um serviço da Igreja. Um serviço que exige muita responsabilidade e competência. Na Igreja há muitos ministérios. São Paulo (1Cor 12,4-11) afirma que há vários tipos de ministérios dados por Deus para o bem comum de todo o povo do Senhor. O ministério da catequese nasce e cresce dentro de uma comunidade eclesial e da necessidade de preparar os cristãos para dar uma resposta de qualidade ao seguimento de Jesus. Paulo, catequista e servidor da Igreja, aconselha: “Temos, porém, dons diferentes segundo a graça que nos foi dada, seja a profecia, de acordo com a fé, seja o ministério, para servir. Se for o dom de ensinar, que ensine; se for o dom de exortar, que exorte. Se o de distribuir esmolas, faça-o com simplicidade. Se o de presidir, presida com zelo. Se o de exercer misericórdia, que o faça com alegria” (Rm 12,6-8).

O ministério da catequese deve ser compreendido como processo, caminho que uma pessoa percorre ao longo da sua vida, de sua história. “Tal processo procurará unir: fé e vida; dimensão pessoal e comunitária; instrução doutrinária e educação integral; conversão a Deus e atuação transformadora da realidade; celebração dos mistérios e caminhada com o povo” (CR nº29).

### **3 DISCIPULOS MISSIONÁRIOS – MISSÃO DO CATEQUISTA**

A missão catequética é exercida em nome da Igreja, o que significa que o catequista deve seguir as orientações da Igreja. Quem fala em nome da Igreja deve também ser reconhecido por ela. O Diretório Nacional da Catequese diz que "aos catequistas reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adultos, jovens e crianças, e dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade, pode ser conferido oficialmente o ministério da catequese" (DNC 245). O catequista, ao receber o ministério, assume o compromisso que a Igreja lhe confere, tornando-se responsável pela missão de evangelizar, catequizar em nome da Igreja.

O catequista é discípulo de Jesus Cristo, “ser discípulo é dom destinado a crescer”. (Dap 291) Como discípulo o catequista é agente direto do ato catequético cristão, é profeta. O catequista tem na boca a PALAVRA DE DEUS, tem a função de acompanhar por um caminho de fé que leve o catequizando até seu verdadeiro Mestre, para desaparecer no momento oportuno e deixar que o encontro se realize no terreno da fé.

A missão do catequista é entendida no seio da comunidade preocupada com a formação e educação da fé dos próprios membros.

A sua missão incansável é fazer discípulos! E discípulos missionários! Discípulos que, tendo encontrado o Mestre, o caminho que os leva ao encontro do Pai, não podem conter em si essa alegria e saem pelo mundo gritando: “Encontrei Jesus!”.

O catequista, tendo feito essa experiência decisiva, sente a urgência de comunicar aos outros membros de sua comunidade essa alegria e indicar o caminho.

O catequista saberá avaliar o resultado de seu labor catequético não a partir do número de catequizandos que encaminhou ao Batismo, nem do número de crianças que conduziu à Primeira Eucaristia, ou do número de crismandos que levou ao recebimento dos dons do Espírito, mas a partir desta constatação: os meus catequizandos se tornaram discípulos de Jesus. A certeza da realização dessa missão está na alegre constatação de que esses discípulos são e serão missionários, isto é, apaixonados por Jesus. É a missão da Igreja: fazer discípulos. E é nisso que a Igreja encontra sua razão de ser: “Vão e façam discípulos de todas as nações” (Mt 28,19)! Tudo o mais deve ser considerado a partir dessa prioridade.

### **4 DISCIPULOS MISSIONÁRIOS – MISSÃO DO INTRODUTOR NO CAMINHO BATISMAL COM ADULTOS**

Os introdutores carregam em si “o ministério da ajuda”. Auxiliam o candidato a intimidade com a Palavra de Deus através da leitura orante da Sagrada Escritura e círculos bíblicos. Busca junto com o candidato alimentar a vida de oração e encontra na devoção popular caminho para evangelização.

Dentro de cada realidade será escolhido pela coordenação, uma pessoa crescente na fé cristã como introdutor. Para cada dois candidatos será escolhido um introdutor para acompanhar o candidato em seu crescimento espiritual.

Devem acompanhar a participação do catecúmeno na comunidade e seu desenvolvimento espiritual, bem como sua inserção na comunidade de fé. O trabalho do introdutor também é acolher dialogar, incentivar, conhecer a pessoa e falar de Jesus Cristo.

Devem incentivar e animar o itinerário espiritual do catecúmeno. Terão contatos semanais com os candidatos em suas casas proporcionando momentos de oração ou de preferência antes ou depois da celebração dominical. Também poderão fazer estudos das cartas ao longo do processo.

Durante o período dos escrutínios os introdutores ajudarão seus afilhados a descobrirem suas aptidões pastorais a fim de assumirem, após o batismo, se engajarem em algum serviço na comunidade.

Oferecer formação para os introdutores (na paróquia) e podendo ser trabalhados os temas: iniciação a vida cristã, catecumenato, acompanhamento espiritual, partilha da própria caminhada de fé (quem o ajudou e como o ajudou), como caminhar os catecúmenos.

## **5 OS SACRAMENTOS DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ**

O objetivo principal do Projeto Iniciação à Vida Cristã é desenvolver um processo que leve a uma maior conversão a Jesus Cristo, forme discípulos missionários que testemunhem sua fé na sociedade. O projeto contempla a centralidade da Palavra de Deus e a inspiração catecumenal, em uma Igreja em saída.

Pais que pedem o sacramento aos filhos ou a própria pessoa, devem ser acolhidos com atenção e carinho desde a leitura da ficha de inscrição. Esta acolhida acontece através de cristãos que se dispõem a conhecê-los e saber de suas reais necessidades catequéticas. Em seguida deve ser apresentado para eles, na visita à família ou em um encontro geral, o primeiro anúncio sobre Jesus Cristo, que seja capaz de lhes fazer arder o coração e desejarem encontrar com Jesus Cristo (Lucas 24,32 / Iniciação Vida Cristã 154). Isso só é possível se os anunciadores proclamarem o Kerigma com a verdade do coração que se alegra com a presença de Jesus em suas vidas. E a cada fase catequética o Kerigma deve estar presente, marcando no coração das pessoas a alegria do encontro com o Senhor Jesus.

O projeto da Iniciação à Vida Cristã, também chamado projeto de inspiração catecumenal, é uma retomada do estilo catequético das primeiras comunidades cristãs que está no livro Atos dos Apóstolos 2,36-42:

**1) Anúncio do Querigma e Pré-Catecumenato:** “Saiba, pois, com certeza toda a casa de Israel que a esse Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo (v. 36). E, ouvindo eles isto,(...) perguntaram: Que faremos, irmãos?” (v. 37). “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo” (v. 38).

**2) Catecumenato:** “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (v. 42). “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum” (v. 44).

**3) Purificação/Iluminação:** “E com muitas outras palavras isto testificava, e os exortava, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa” (v. 40). “De sorte que foram batizados os que

de bom grado receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil pessoas” (v. 41).

**4) Mistagogia** – “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração. Louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aqueles que se haviam de salvar”.

Era assim, em quatro tempos, que a Igreja primitiva agia: 1) **Anunciava o Kerigma**, propunha o início da caminhada (**pré-catecumenato**); 2) Praticava a catequese (**catecumenato**), tendo profunda unidade entre a **Liturgia, a Ação Pastoral** e o exercício do conhecimento da Doutrina dos Apóstolos. 3) Eram batizados e participavam da Ceia (**Purificação e Iluminação**). 4) E **perseveravam no louvor a Deus** e na prática da vida comunitária e do anúncio do querigma (mistagogia).

Na Diocese de Colatina o processo de inspiração catecumenal **deve envolver todas as pastorais**: 1) Anunciar o Kerigma; 2) Acompanhar os catequizandos e acolhê-los na comunidade da fé, para que aprendam a Doutrina dos Apóstolos. 3) Incentivá-los a participar e, principalmente, a viverem a Liturgia, transformando a graça dos Sacramentos em vida. 4) Promover a integração dos catecúmenos com a prática da Caridade vivida no exercício das Pastorais.

É uma catequese integrada, que não tem por objetivo entregar este ou aquele sacramento, mas sim em viver a graça dos sacramentos por toda a vida. “Processo catecumenal”, “catecumenato” ou “Iniciação à Vida Cristã” são expressões que também podem se traduzir assim: Igreja em atitude de formação permanente, pois, por mais que nos aprofundemos nos estudos e reflexões da Graça Divina, sempre haverá mais e mais para aprender.

## **6 A COMUNIDADE É A VERDADEIRA CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ**

Todas as equipes de serviço da Comunidade sejam elas compostas por crianças, adolescentes, jovens, adultos ou idosos, tem uma missão importante: ajudar os catecúmenos com seu exemplo a obedecerem com maior generosidade aos apelos do Espírito Santo.

É o Espírito Santo que age em todos os discípulos missionários dando-lhes olhos para ver e ouvidos para ouvir as necessidades das pessoas que encontram em suas ações:

É esta força do Espírito Santo que ilumina o testemunho solidário dos cristãos comprometidos com as pastorais. Por sua vez, este testemunho reluz aos olhos das pessoas que enxergam os cristãos. É isso que faz da Igreja uma comunhão com o Espírito Santo (2 Cor 13,13), já que todos confessam Jesus Cristo como Senhor na força do mesmo Espírito (1 Cor 12,3). Todos são ungidos pelo Espírito Santo (1 Jo 2,20), que lhes proporciona autêntico sentido da fé. Não importa de qual pastoral o cristão faça parte: todos são agraciados com carismas diversos, em vista da edificação comum, principalmente na propagação da fé transmitida pela vida Kerigmática e Mistagógica (1Cor 14,26).

Assim, a ação do Espírito Santo, por meio do processo catecumenal, faz a Igreja se tornar Mãe, geradora de filhos e filhas que aprenderão dela a serem também profetas, servidoras e testemunhas. Essa Mãe Igreja encontra em Maria, mãe do evangelho Vivo, o exemplo para agir com ternura e solicitude, sempre lembrando que todos os seguidores devem fazer tudo o que Jesus ordenou.

O Projeto Iniciação a Vida Cristã da Diocese de Colatina, tendo o exemplo de Nossa Senhora da Saúde como luz, ensina que os sacramentos do Batismo e da Crisma é que nos dão condições de nos aproximarmos da Mesa Eucarística. É o Espírito quem nos traz e, ao mesmo tempo, revela a presença misteriosa de Cristo na Eucaristia.

Devemos apagar a ideia errada de que é preciso ser preparado para a 1ª Eucaristia para ser Crismado. Ao contrário, o sacramento da Eucaristia deve ser o ápice, o centro da vida daqueles que renasceram pelo Batismo e também ungidos para que, na ação do Espírito Santo, reconheçam no pão e no vinho o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo.

Em uma Igreja querigmática, mistagógica e materna, somos inspirados pelo estilo mariano evangelizador. Maria é modelo de Igreja para a evangelização, para que ela se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, geradora de um mundo novo e de pessoas novas, que se libertam das trevas do individualismo para a luz da fraterna convivência e se colocam à serviço, seguindo o mesmo exemplo que Jesus Cristo, Mestre e Senhor, nos deu ao lavar os pés dos discípulos (Jo 13,14-15).

É a unidade dos agentes pastorais, alimentada pelo diálogo, que garante o reconhecimento da vocação da missão de todos os batizados em torno do maior sinal da comunhão e que é o sentido da nossa vida cristã: a Santa Eucaristia. É o espírito catecumenal que ajudará a sermos mais próximos da Imagem da Igreja que Cristo instituiu: “Nisto reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35). Certamente vivendo assim, muitas pessoas serão atraídas ao nosso convívio.

A eficácia do projeto de evangelização da Iniciação à Vida Cristã na Diocese de Colatina dependerá da sintonia entre a Liturgia e, as diversas etapas e tempos do processo catecumenal.

## **7 ITINERÁRIO CATEQUÉTICO BATISMAL**

### **7.1 BATISMO INFANTIL**

O Batismo das crianças é uma excelente oportunidade para uma experiência inspiração catecumenal. Mais do que um “curso para pais e padrinhos”, de efeitos muito limitados, é ocasião para um acompanhamento personalizado da família. Já antes do nascimento da criança, através de celebrações especificamente preparadas para grávidas é possível ajudar a família a acolher a nova vida como dom de Deus.

Devido a importância do Sacramento do Batismo como porta para os outros Sacramentos, sua preparação requer atenção especial. Em se tratando de batismo de criança, devem se preparar, aqueles que pedem o batismo (pais, responsável legal e padrinhos).

Todas as comunidades tenham suas equipes de Batismo. Haja, periodicamente, encontros de aprofundamento e avaliação de seu trabalho.

Esse acompanhamento visa renovar a fé da família e integra-la a comunidade. Outro elemento importante é a apresentação da criança à comunidade, antes da celebração do sacramento. Trata-se no despertar na comunidade a alegria de acolher novos filhos. Recomenda-se, ademais, o Batismo de Crianças, em etapas (em dois momentos específicos na comunidade) conforme o *Ritual de Batismo de Crianças* no Brasil.

A administração do Batismo de crianças leve em conta a participação dos pais na vida da comunidade eclesial.

Para que cada criança seja licitamente batizada, é necessária que:

- Os pais, ou, ao menos um deles ou quem legitimamente faz as suas vezes, consintam;
- Haja fundada esperança de que a criança será educada na religião católica.

### **1º Tempo – celebração de louvor a Deus pelo Dom da Vida**

A equipe do batismo celebra na casa da família, com a participação dos parentes, amigos e vizinhos, para louvar a Deus pela nova vida que surge naquela família. Esta celebração pode ser realizada antes mesmo de a criança nascer. No final da gravidez.

### **2º Tempo – Inscrição para o processo catequético batismal**

A inscrição para preparação do batismo da criança seja feita na comunidade onde seus pais participam. Dar importância à inscrição para que não se reduza a um ato meramente burocrático.

Combinar o dia e a hora da visita à família ou responsável que pedem o batismo.

### **3º Tempo – Visita as famílias**

A equipe do Batismo fará visita à família do batizando para conhecer sua realidade e ao mesmo tempo acolhê-la mais afetuosamente.

Esta visita vai acontecer a partir do momento em que a família fizer a inscrição para o batismo.

Pontuar quais as motivações que a família tem para pedir o batismo, para, oportunamente, refletir sobre elas.

Buscar eventual ajuda com as demais dimensões da catequese e de outras pastorais (pastoral familiar, equipe de caridade, dízimo, etc) para desenvolvimento do processo catequético.

A caridade na compreensão de cada caso específico, acolhendo sempre a todos como fez Jesus é o objetivo primordial desse tempo.

É importante que nesta visita estejam presentes os pais, padrinhos e outros familiares. Por isso o dia e horário da visita devem ser combinados de acordo com a realidade de cada família e a disponibilidade da equipe.

Concluída esta etapa iniciam-se os encontros propriamente ditos de preparação para o batismo. Os casos especiais serão acompanhados e encaminhados para outros momentos.

### **4º tempo – Os encontros formativos**

Os encontros de preparação para o batismo serão realizados nas dependências da comunidade ou na casa da família com todos os que procuram o batismo para seus filhos e afilhados.

Os encontros têm como objetivo principal o aprofundamento da fé, integração e engajamento das famílias na vida da comunidade eclesial.

Nos encontros levem-se em conta as seguintes dimensões do Sacramento do Batismo: dimensão da realidade nova na pessoa do batizado, dimensão do relacionamento pessoal com Deus e dimensão comunitária e missionária.

Entre os temas a serem trabalhados, deve constar também: Encontro pessoal com o Senhor, padrinhos chamados a serem luz, as Orientações Pastorais da Diocese de Colatina, a reflexão sobre o dízimo como sinal de corresponsabilidade para com a vida da Igreja.

A equipe realizará pelo menos 06 (seis) encontros feitos na comunidade ou família. Sendo dois encontros a cada mês.

Essa preparação que terá um tempo de, no mínimo, 03 meses, seu objetivo será o do amadurecimento dos pais e padrinhos quanto ao compromisso que assumem em desenvolver, na criança, a fé recebida como dom do Espírito Santo.

### **5º tempo – Apresentação das crianças a serem batizadas**

A alegria do batismo não se restringe apenas ao âmbito familiar. Também é alegria de toda a Igreja. Por isso, numa celebração dominical, seja feita a apresentação solene, à comunidade, das crianças que serão batizadas.

### **6º Tempo – Celebração do Batismo**

A equipe junto a comunidade preparará com esmero e com a devida antecedência a celebração Batismo que será realizada preferencialmente aos domingos e, se possível, durante a celebração da comunidade, para sublinhar o seu caráter pascal e eclesial.

O lugar próprio para o Batismo é a Igreja (Cf. Cân. 857, &1).

A transferência de uma comunidade para outra, só será permitida por motivo justo. Para casos de Batismo fora da paróquia, o pároco tendo ouvido a equipe de Batismo, deverá dar autorização por escrito.

A não ser em caso de necessidade, o Batismo não seja conferido em casas particulares (Cf. Cân. 860, & 1).

Exceto em caso de necessidade, ou por outra razão pastoral que o imponha, não se celebra o Batismo em hospitais (Cân. 860, &2).

### **7º tempo – Reencontro com a família dos novos filhos da Igreja**

Após a celebração do batismo, promova, a equipe, um reencontro das famílias dos batizados, se possível, com uma confraternização. Nesta ocasião, aproveite-se para incentivar os pais e padrinhos a assumirem algum serviço na vida comunitária. As lembranças do batismo podem ser entregues neste momento junto com uma medalha (se possível) do padroeiro da comunidade etc.

## **7.2 BATISMO DE JOVENS E ADULTOS**

O Batismo de Adulto são aqueles considerados “saídos da infância, os que completaram sete anos de idade (cf. Cân. 97 & 2). O que se prescreve nos cânones acerca do batismo de adultos aplica-se a todos os que chegaram ao uso da razão, ultrapassada a infância (Cân. 852 - & 1).

As crianças que não foram batizadas na infância e, tendo atingido a idade da razão e da catequese, apresentam-se para a iniciação cristã, quer conduzidas pelos pais ou responsáveis, quer espontaneamente, com a permissão destes. Já são capazes de conceber e nutrir sua fé e de aceitar algo como dever de consciência, mas não podem ainda ser tratadas como adultos porque, tendo apenas conhecimento próprios de sua idade, dependem dos pais ou responsáveis e sofrem profunda influência dos companheiros e da sociedade.

A iniciação dessas crianças, como a dos adultos, se prolonga, quando necessário, por vários anos antes de recepção dos sacramentos, é dividida em várias etapas e tempos enriquecidos de ritos.

O jovem e o adulto buscam a Iniciação à Vida Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte que não encontra em si e nas propostas do mundo. A Iniciação de jovens e adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé. Sobre eles exerce grande influência positiva o testemunho da participação da comunidade nos ritos e nas celebrações que realizam a experiência de Deus, iniciada na escuta da Palavra.

Por isso, a preparação para o Batismo deve incluir a participação na Santa Eucaristia, ou melhor, aqueles que se preparam devem sentir que o Batismo brota da Salvação que Jesus Cristo nos favoreceu por sua entrega livre ao sacrifício da Cruz. Aquele que foi morto de forma cruenta, Deus o ressuscitou ao terceiro dia. O Ressuscitado oferece aos seus seguidores a salvação por meio do alimento sagrado: a Eucaristia.

Para que esta preparação centrada no querigma seja efetivada, requer-se uma nova concepção de preparação de pais e padrinhos para o Batismo de seus filhos e afilhados. Esta preparação necessita de 04 momentos interligados e necessitados um do outro, que começam depois da inscrição para a preparação batismal.

### **7.2.1 INSCRIÇÃO PARA O PROCESSO CATECUMENAL DO BATISMO.**

A administração daqueles que não receberam o Batismo e que se encontram no tempo do Pre-Catecumenato (Primeira Eucaristia e Crisma) é feita pela Equipe de Catequese que farão o catecumenato. Estas pessoas são apresentadas a Equipe de Batismo que farão duas fases:

**1ª Fase** – acolhida pelos membros da equipe do Batismo aqueles que pedem o sacramento (1ª Eucaristia e Crisma). Neste encontro acontece o primeiro anúncio (Kerigma) e ao mesmo tempo conhecem a realidade do catequizando. Verificam se há crianças em idade da catequese ou jovens, adultos ou idosos que não foram batizados, não receberam a 1ª Eucaristia ou a Crisma. Também podem perguntar aos que ainda não receberam o sacramento do matrimônio quais os porquês de ainda não o celebraram. Estas informações são repassadas para as devidas equipes. Ao final da visita, os membros da equipe do Batismo informam a data na qual a família do batizando deverá comparecer à celebração da Santa Eucaristia.

**2ª Fase** –, Numa celebração dominical a criança ou adolescente (podemos também praticar isto com jovens, adultos e idosos) será apresentada à comunidade cristã e receberá o sinal da cruz na frente. Os catecúmenos recebem um crucifixo. Para que este momento seja solene, a Equipe da Pastoral do Batismo deve prepará-la junto com a Equipe de Liturgia.

Os adultos são apresentados à comunidade por um introdutor.



O tempo da preparação (catequese) é santificado por atos litúrgicos (RICA), sendo o primeiro o rito pelo qual os adultos são recebidos na comunidade e tomam consciência de ser seus membros por já possuírem o caráter batismal.

O tempo da catequese seja adequadamente inserido no ano litúrgico, sobretudo quando à última parte, que de ordinário se ajustará à Quaresma.

Diferenciação na preparação: adultos, adolescentes e crianças: cada qual em sua própria catequese.

### **7.3 ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA PADRINHOS E MADRINHAS**

Padrinhos que pedem a missão para os afilhados devem ser acolhidos pela Catequese de Batismo que se disponham a conhecê-los e saber de suas reais necessidades catequéticas. Em seguida deve ser apresentado para eles o primeiro anúncio sobre Jesus Cristo, que os desperte para o desejo de conhecer Jesus (Lucas 24,32 / Iniciação à Vida Cristã 154).

Para que alguém seja admitido para assumir o encargo de padrinho, é necessário que:

- Tenha 16 anos completos (cf. Cân. 874);

- Tenha recebido os sacramentos do Batismo, da Eucaristia e se possível a confirmação e leve uma vida de acordo com a fé e o cargo que vai assumir.

A comunidade seja catequizada a respeito da importância da missão do padrinho e da madrinha. Assim evitará escolher pessoas não indicadas para assumir a responsabilidade exigida pelo Batismo.

A preparação dos padrinhos e madrinhas para o batismo seja feita de preferência na comunidade da qual participam os padrinhos.

Quando os padrinhos pertencem a outra paróquia devem apresentar, com antecedência, documento assinado pelo pároco ou por quem responde pela paróquia que comprove que estão aptos a missão que irão receber.

## **8 ITINERÁRIO DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS**

No itinerário da Iniciação à Vida Cristã tem grande importância o processo catequético e a liturgia. A liturgia é fonte inesgotável de formação do discípulo missionário. As celebrações, pela riqueza de suas palavras e ações, mensagens e sinais, podem ser consideradas como catequese em ato. Não somente os catecúmenos, mas todos os membros da comunidade precisam ser constantemente formados para a vida litúrgica. A Liturgia, com a riqueza do Ano Litúrgico, é ocasião privilegiada de formação continuada (Iniciação à Vida Cristã 182).

**É importante deixar claro desde agora os seguintes pontos:** O projeto Iniciação à Vida Cristã na Diocese de Colatina **não muda o conteúdo que usamos** na Pré-catequese, 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º Período Eucarísticos, Catequese Batismal. Haverá mudança do subsídio para a catequese Crismal, mas só para os adultos. Para adolescentes, jovens e adultos o tempo da catequese crismal é de dois anos. Portanto, a princípio, todos os materiais que temos continuam valendo.

Na Diocese de Colatina o processo de catequético de preparação das crianças para a iniciação eucarística deve passar pelas seguintes tempos: Sementinha (opcional); 1º Período (1º ano); 2º Período (1º ano); 3º Período (2º ano); 4º Período (2º ano); 5º Período

(3º ano); 6º Período (3º ano). Seguindo temos: Perseverança; preparação para o Crisma de Adolescentes/Jovens e Adultos.

## **9 ITINERÁRIO CATECUMENAL EM TEMPOS E FASES**

O Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, com suas celebrações, tornará solene todos os 04 tempos do processo catequético que serão os mesmos na preparação para os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia. Os quatro tempos são: Pré-catecumenato (evangelização), catecumenato (doutrina), purificação e iluminação (decisão) e mistagogia (experiência do mistério).

### **9.1 PRÉ CATECUMENATO: O TEMPO DE EVANGELIZAÇÃO**

#### **9.1.1 ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: NO CAMINHO COM AS CRIANÇAS - "SEMENTINHA"**

##### ***A Mística***

Jesus acolhe os pequeninos para fazer parte da sua vida (Mc 9, 36). Ele é o caminho que somos chamados a acolher (Jo 14, 6).

No centro do processo formativo, celebrativo e missionário da Igreja está essencialmente uma pessoa: "Jesus de Nazaré, Filho único do Pai". Por isso, de cada discípulo, na comunidade cristã, deve nascer o testemunho de uma experiência capaz de contagiar a outros (1 João 1,1). Este testemunho necessita, tantas vezes, superar as barreiras, como Jesus assim superou a barreira entre os judeus e a Samaritana. Também hoje é preciso ir às pessoas, dialogar e, a partir de suas necessidades, apresentar-lhes o primeiro anúncio sobre Jesus Cristo, que nada mais é que o Kerigma. Kerigma, pois, é o anúncio da Salvação que Jesus nos traz e o testemunho de quem anuncia de como a fé em Jesus modificou a sua vida.

O anúncio do querigma é sintetizado por São Paulo na 1ª Carta aos Coríntios 15,1-10. Ele fala essencialmente do real encontro dele e de outras pessoas com Jesus Cristo. Para muitos, hoje, este encontro aconteceu num retiro, numa celebração, numa experiência de dor ou alegria, que tocou o seu coração e o fez tomar a decisão de ser um discípulo missionário de Jesus. Quem, hoje, anuncia o querigma, fala também da morte de Jesus por nossos pecados, do seu sepultamento e ressurreição. Mas depois, testemunha o seu próprio encontro com o Senhor Jesus.

O primeiro anúncio da fé cristã, pois, não é uma aula de catequese ou sermão, mas sim uma partilha da experiência do encontro com Jesus. É importante lembrar que o querigma não é uma propaganda para dar visibilidade àquele que anuncia. Alguns têm denominado de querigma, por exemplo, um anúncio que se limita a um reavivamento religioso, busca por milagres, sem compromisso profético e sem o seguimento. Mas o importante é formar discípulos que pratiquem a fraternidade e amor ao próximo e queiram seguir adiante no caminho de Jesus.

Além da forma testemunhal de anunciar o querigma, existem outras que podem ser utilizadas:

- Expor o querigma usando um texto da Sagrada Escritura, que é uma forma expositiva ou, também, na forma de contemplação da natureza ou de uma obra de arte;

- Outra forma eficaz da exposição do querigma é provocar o diálogo entre as pessoas que desejam iniciar-se na vida cristã, deixando que cada uma delas exponha o motivo que as fez querer os sacramentos;
- As celebrações da Eucaristia, Exéquias, Matrimônio, Batismo, muitas vezes frequentada por pessoas afastadas da fé, podem ser oportunidades de colocá-las próximas da comunidade cristã;
- Sem dúvida que o contato com os pobres, os sofredores pode facilitar uma experiência da misericórdia de Jesus Cristo e o engajamento pela transformação social.

Neste período o candidato pede para ser recepcionado e se estabelece a instituição do catecumenato. Dá-se início ao primeiro anúncio, o querigma nos primeiros encontros. É neste momento que acontece a celebração de acolhida e apresentação dos candidatos à comunidade. Nesta celebração, os mesmos anotam os nomes no livro de registro do compromisso e recebem a cruz, símbolo do seguimento a Jesus. O tempo dessa etapa vai depender do andamento e contexto de cada grupo ou comunidade. Esse período é também chamado de Pré-Catecumenato.

Para os que já foram batizados e receberam a 1ª Eucaristia e que vão receber a Crisma, serão motivados a buscar o sacramento da reconciliação, mesmo durante o processo catequético. É um dos erros que precisamos superar: motivar o sacramento da reconciliação somente próximo à celebração da Crisma ou da participação da 1ª comunhão.

### ***Inspirações***

É fundamental que nossa catequese cuide dos pequenos, pois é nessa idade que a personalidade da criança se delinea e, com ela, os valores Cristãos.

A criança será acolhida com 7 anos para os primeiros fundamentos da fé, apresentados através de filmes, desenhos, cartazes e dinâmicas.

Neste tempo serão identificados os catequizandos que ainda não foram batizados. Poderão ser aceitas crianças menores, desde que a comunidade tenha estrutura e pessoas preparadas para acolhê-las.

Incentivar a participação da criança com seus familiares nos momentos celebrativos da comunidade.

Envolver as crianças na vida missionária da comunidade.

É fundamental que cada catequizando tenha a sua Bíblia, os que não puderem comprar, os catequistas trabalhem o espírito de solidariedade entre a turma para que cada um possa ter a sua.

## **PREPARAÇÃO**

### **Duração Mínima - 04 (quatro) encontros**

**Objetivo:** Convidar e motivar a comunidade a acolher as crianças para o processo de Iniciação à Vida Cristã.

**Indicações metodológicas:** Reflexão sobre a importância da comunidade eclesial no processo da Iniciação à Vida Cristã./ Animar e orientar as famílias para o processo de Iniciação à Vida Cristã com as crianças. / Festa das Inscrições.

## **Preparação - 40 (quarenta) encontros**

**Objetivo:** Despertar o encanto por Jesus Cristo que nos ama como sua família.

**Eixos temáticos:** Jesus acolhe as crianças (Mc 9, 33-37; Mt 18, 1-5; Lc 9, 46-48); / Jesus uma criança enviada por Deus (Lc 2, 1-7); / Jesus, as crianças e o Reino de Deus (Mc 10, 13-16); / Por que mataram Jesus? (Mc 14, 10-11); / Deus pai que é bom deu-lhe a vida novamente (At 2, 22-24); / Jesus vivo faz de nós sua família (Mt 28, 18-20). Deus é Amor (1Jo 4, 7-8). / Deus é Pai (Is 63, 16; Lc, 10, 22; 1Cor 8, 6).

## **CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DE CATEQUESE**

**Objetivo:** Acolher a criança e o seu desejo de fazer parte da família de Jesus Cristo.

**Passos:** Encontro fora da Igreja-templo./ Diálogo entre a comunidade, a família e as crianças./ Ingresso na Igreja-templo./ Proclamação da Palavra./ Recepção da imagem de Jesus, menino.

## **9.2 CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO DA FÉ**

**Catecumentato** - período em que o candidato recebe uma catequese sólida dos conteúdos da fé cristã. É uma preparação intensiva e longa. Seus conteúdos geralmente estão associados a noções de Bíblia, Liturgia, Espiritualidade, o Credo e os Sacramentos. Pelo fim desse tempo, acontece o **rito da eleição**, momento em que numa celebração o candidato assume mais concretamente sua adesão **à fé e a comunidade**. Aqui o mesmo **recebe a Bíblia, Palavra de Deus**. Esse período é também chamado de Catecumenato, Catequese ou Eleição.

Devemos lembrar que a celebração da acolhida também é, no mesmo tempo, a abertura do **catecumenato**. No rito da admissão onde os candidatos, reunidos pela primeira vez em público, manifestam à igreja a sua vontade de receber os sacramentos, são acolhidos no processo catecumenal. É a comunidade cristã que os recebe como membros. Nessa fase, o candidato é incentivado a aderir a Jesus Cristo, a Igreja e ao desejo de viver uma nova vida. Os nomes dos catecúmenos são anotados em livro próprio com indicação dos introdutores. A duração deste processo de amadurecimento do candidato, é variada. O termômetro para saber a hora do candidato é o seu amadurecimento da conversão e consequente prática da fé.

Como já foi dito anteriormente, o Projeto da Iniciação à Vida Cristã não apresenta um conteúdo expositivo nos encontros, mas uma metodologia para dinamizar e solenizar o processo catequético. Contudo, os ritos não podem secundar o conteúdo catequético. Por isso, há que se ter a preocupação de garantir os elementos próprios do conteúdo da Iniciação Cristã, que são:

1. O Símbolo dos Apóstolos (Credo);
2. Narração da História da Salvação, vividos como instrumentos de nosso compromisso com Jesus;
3. Reflexões a partir do Catecismo da Igreja Católica sobre a moral cristã, a partir do amor, das bem-aventuranças e dos mandamentos da Lei de Deus e da Igreja.

### **9.2.1 ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: TEMPO DO CHAMADO**

**No período entre 08 a 09 anos o catequizando participará da 1º e 2º Período do processo catequético.**

Neste tempo se faz necessário envolvê-los nas experiências missionárias da comunidade. Neste tempo, a participação dos pais é de suma importância. Para acompanharem o processo, encontros bimestrais serão feitos com eles, assim como pequenas celebrações envolvendo pais e filhos. Para os encontros com os pais, os catequistas buscarão auxílio junto à Pastoral Familiar.

### **1º Período – 20 (vinte) encontros – Palavra de Deus**

**Objetivo:** Proporcionar uma visão de conjunto da Comunicação de Deus com a humanidade.

**Eixos temáticos:** Deus fala: na natureza, nos fatos, na família, na história do povo de Israel, em Jesus e no grupo de seguidores de Jesus (Igreja). / Visão geral da Sagrada Escritura.

### **CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

**Objetivo:** Acolher o dom da Comunicação de Deus presente na Bíblia como luz e caminho.

**Passos:** Entrada solene da Bíblia. / Proclamação da Palavra. / Entrega da Bíblia às crianças.

### **2º Período – 20 (vinte) encontros – Pessoa Humana**

**Objetivo:** Conduzir a criança à descoberta de sua relação com o Criador e os demais seres criados.

**Eixos temáticos:** Deus pai é nosso criador (Gn 1, 1 – 2, 4). / O que Deus criou é bom (Sl 19, 1-9). / Eu fui criado por Deus (Sl 8). / Eu e minha relação com minha família e com os outros (Eclo 3, 2-10). / Eu e minha relação com o ambiente (Gn 2, 8-15).

### **CELEBRAÇÃO DA VIDA**

**Objetivo:** Agradecer e valorizar a vida, dom do Criador, nas suas variadas manifestações.

**Indicações metodológicas:** Uso de símbolos que remetem à vida.

**Passos:** Fatos da vida./ Proclamação da Palavra./ Oração de agradecimento ao dom da vida.

## **9.2.2 2º ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: “RESPOSTA”**

### **A Mística**

Quem escuta o chamado do Senhor e deseja permanecer com ele, ousa, mergulhar em águas mais profundas (Lc 5, 4) a dinâmica do encontro com Jesus Cristo e sua Igreja, ajuda os discípulos de Jesus Cristo a vivenciar cristã com a comunidade. O discípulo de Jesus que ama sua comunidade e vive a intimidade com o Senhor, torna-se com ela Sacramento do Reino de Deus (LG 1) vive a fé como resposta ao amor incondicional de Deus para conosco.

### **Inspirações**

**No período entre os 09 e 10 anos o catequizando participará do 3º e 4º Período do processo catequético.**

Neste tempo se trabalha didaticamente também as parábolas de Jesus, mostrando o seu projeto e como cada pessoa pode segui-lo.

Neste tempo se faz necessário envolvê-los nas experiências missionárias da comunidade. Neste tempo devem acontecer dois momentos de espiritualidade envolvendo as catequizandos e seus familiares.

Organizar teatros evidenciando passagens bíblicas, assim como representação de cenas da vida cotidiana que servirá como elemento de reflexão.

Neste tempo acontece a Celebração da 1ª Etapa de Batismo (conforme o RICA) para as crianças ainda não batizadas (cf. RICA n. 314).

### **3º Período – 20 (vinte) encontros – Jesus, o Cristo**

**Objetivo:** Conhecer a vida, a Paixão, a Morte e a Ressurreição de Jesus Cristo, encontrando-se com sua pessoa.

**Eixos temáticos:** Os Evangelhos nos falam das obras e ensinamentos de Jesus./ O Enviado de Deus: Jesus (Lc 1,26-38)./ A infância de Jesus (Lc 1,41-50)./ Os ensinamentos de Jesus (as parábolas)./ As ações de Jesus: refeição com as pessoas (Mc 2,13-17), acolhida dos que erram (Mc 2,1-12), cura dos doentes, encontro com os que precisam de ajuda (Mc 3,7-12)./ Jesus nos chama para fazer coisas boas (Lc 10,1-9)./ Jesus morre numa cruz para dar vida (Jo 12,24). / Jesus Cristo vivo está entre nós (Jo 20,19-23).

### **Jornada dos amigos de Jesus**

**Objetivo:** Vivência do encontro com a pessoa de Jesus Cristo, a partir de experiências concretas de solidariedade.

**Indicações metodológicas:** Encontro festivo. Confecção de símbolos de pertença (camisa, bóton, boné, “carteirinha” dos amigos e amigas, etc).

**Passos:** Celebração de ajuda aos outros (orfanatos, doação de alimentos, brinquedos, roupas, etc.) (Jo 13,34-35).

### **4º Período – 20 (vinte) encontros – A vida de oração**

**Objetivo:** Apresentar Jesus Cristo que reza ao Pai como exemplo de nossa vida de oração.

**Eixos temáticos:** Os discípulos veem Jesus rezando (Lc 11,1)./ Jesus ensina a rezar (Lc 11,2-4)./ Práticas de oração (leitura orante da Palavra de Deus, ofício divino para crianças, Ave-Maria, Glória ao Pai, Oração ao Anjo da Guarda, etc.).

### **Celebração de entrega da oração do Senhor**

**Objetivo:** Rezar em comunidade a oração do Pai-Nosso como gesto de comunhão e partilha.

**Passos:** Oração do Pai-Nosso de mãos dadas./ oração sobre as crianças.

## **9.2.3 3º ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: “COMPROMISSO”**

### **Mística**

Enquanto ratificação comunitária do Batismo, na vida sacramental cristã, a Eucaristia ocupa um lugar central. Como Cristo é o ponto central da fé, assim a Eucaristia, enquanto sacramento que o torna presente não apenas realmente, mas também, substancialmente, é o sacramento central, critério interpretativo dos demais sacramentos, momento histórico-salvífico que reúne o significado de qualquer outra intervenção salvífico-sacramental.

### **Inspirações**

**No período entre os 10 e 11 anos o catequizando participará do 5º e 6º período do processo catequético.**

Neste tempo se faz necessário envolve-los nas experiências missionárias da comunidade. Organizar teatros evidenciando passagens bíblicas, assim como representação de cenas da vida cotidiana que servirá como elemento de reflexão.

Neste tempo acontece a Celebração da 2ª Etapa de Batismo (conforme o RICA) para as crianças ainda não batizadas (cf. RICA n. 314).

No final deste itinerário será realizado a 1ª Eucaristia.

## **5º Período – 20 (vinte) encontros – A família-igreja: filhos do Pai Deus e irmãos de Jesus**

**Objetivo:** Despertar para a importância de ser família de Deus, na fraternidade de fé em Jesus Cristo.

**Eixos temáticos:** A origem da família de Jesus (Mt 1,1-17; Lc 3,23-38)./ A família de Israel: Patriarcas; Moisés; Juízes; Reis e profetas (Gn 12,1-9; Gn 21; Ex 2,23-25; 3,1-22; Ex 6,2-8; Ex 19,1-9)./ O retrato da primeira família cristã (At 2,42-47)./ A família igreja é iluminada pela luz da fé (Creio)./ Maria, Mãe de Jesus e nossa mãe (Lc 1,2)./ Nossa ajuda na família-igreja.

### **Celebração da entrega do Símbolo da Fé**

**Objetivo:** Acolher a fé da família-Igreja

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Entrega da luz da Fé (vela)./ Profissão do Símbolo da Fé (Creio) com a comunidade.

## **6º Período – 20 (vinte) encontros – Vida Sacramental**

**Objetivo:** Compreender os sacramentos como presença concreta e atual do Pai na família-igreja.

**Eixos temáticos:** Jesus Cristo a presença do Pai (Jo 14,8-11)./ A família-igreja continua a presença de Cristo (At 3,1-10)./ Os sete sacramentos da família-igreja./ O batismo: a porta de entrada na família-igreja (Mt 28,16-20)./ A Eucaristia: o alimento da família-igreja (Mc 14,22-25)./ A Reconciliação: vivendo a fraternidade na família-igreja (Mt 18,21-22; Jo 15,9-14).

### **9.2.3.1 ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO**

#### **Celebração da eleição**

##### **Primeiro Domingo da Quaresma**

**Objetivo:** Agradecer o caminho feito em vista da preparação imediata para iniciação à vida eucarística (e batismal quando houver).

**Passos:** Celebração de admissão ao sacramento (Cf. RICA, n. 133-150) adaptada às crianças./ Proclamação da Palavra./ Testemunho pessoal da criança (cartas para Deus, formulações de orações, etc.).

O candidato é admitido na fé da Igreja e passa a ser ele mesmo a Igreja Viva junto com todos os outros membros da comunidade. Esta é a última etapa proposta pelo itinerário do RICA. Após a celebração dos sacramentos, é a comunidade que age naqueles que foram sacramentados, inicia-se o período da Iluminação e Purificação, que nada mais é senão os membros de todas as pastorais sentirem-se como que mães e pais dos neófitos que os acompanha para que amadureçam e se tornem também verdadeiros discípulos – missionários de Jesus Cristo.

#### **Durante o Tempo da Quaresma**

**Realizado na Quaresma.** O processo catequético, nesta fase de Iluminação, é como um grande retiro Quaresmal, cujos grandes objetivos são a maturação das decisões e o exame de tudo aquilo que se opõe à vida cristã, bem como a entrega dos grandes documentos da fé. Começa com o Rito da Eleição ou inscrição dos nomes dos não batizados que se celebra preferencialmente no 1º domingo da quaresma, chegando ao ponto culminante na Vigília Pascal.

**Objetivo:** Possibilitar de maneira progressiva a mudança de vida das crianças, iluminadas pelas ações de Jesus.

**Passos:** Quaresma e Campanha da Fraternidade./ Jesus é água que sacia a sede (Jo 4,5-26. 39-42)./ Jesus é luz que ilumina nosso caminho (Jo 9,1-12.26-38)./ Jesus é vida que vence a morte (Jo 11,17-27.43-45).

### **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO**

**Objetivo:** Reconhecer o dom de perdão de Deus oferecido a todos os que erram.

**Passos:** Revisão de vida./ Celebração do Sacramento da Reconciliação./ Gesto concreto de reconciliação.

### **CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL**

**Objetivo:** Celebrar a Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus como ponto central da vida família-igreja.

**Passos:** Celebração da Ceia do Senhor./ Celebração da Paixão do Senhor./ Celebração dos Ritos de preparação imediata (Cf. RICA, n. 193-207) se oportuno./ Celebração da Vigília Pascal (iniciação à vida eucarística e batismal quando houver).

### **PREPARAÇÃO**

**Objetivo:** Convidar os adolescentes/jovens para o itinerário de Iniciação à Vida Cristã.

**Indicações metodológicas:** Envolvimento da comunidade eclesial. Divulgação do processo de Iniciação à Vida Cristã. Conscientizar as famílias para o apoio e o acompanhamento dos adolescentes; jovens. Festa das inscrições.

#### **9.2.3.2 MISTAGOGIA – Durante o Tempo Pascal**

É iniciar aqueles que, após a recepção dos sacramentos querem fazer a caminhada de fé na comunidade cristã, seguindo os passos de Jesus, nos Mistérios da Fé Cristã, cujo centro e ápice é o próprio Cristo. O catecúmeno adquiriu experiência e aprofundamento durante o período do catecumenato. Vivenciou o bom, o belo, o bonito da fé e da vida cristã e dos mistérios de Cristo. Agora é a vez dos cristãos que já possuem uma espiritualidade amadurecida ajudarem o iniciante a dar passos seguros na caminhada comunitária. A Igreja mistagógica é aquela em que a pessoa iniciante experimenta um engajamento concreto que a leva a dar passos como também a estreitar laços de comunhão e relacionamento com Jesus. É aquilo que costumamos dizer por aí, encontro pessoal com Cristo. E isso muda a vida e sua maneira de sentir, viver e enxergar as coisas.

Para que possamos ser uma Comunidade Mistagógica, é preciso aprofundar a espiritualidade dos membros das equipes de serviço e pastorais. Isso só é possível através do verdadeiro encontro com o Senhor Jesus. O projeto Iniciação à Vida Cristã trará este benefício para todos. Assumindo a condição de discípulos, escutaremos atentamente nosso Senhor Jesus Cristo. A partir desta escuta é que nos tornamos verdadeiros praticantes da mistagogia e realizamos uma eficaz missão levando adiante o mandato que nosso Salvador nos deixou: “Ide... fazei discípulos (...) ensinando-os a guardar e praticar tudo o que vos ordenei” (Mt 28, 18-20).

**Esse último tempo é realizado no tempo Pascal.** Nele a pessoa experimenta a vivência do “mistério”. A comunidade, juntamente com os neófitos, aprofunda e procura traduzir o mistério Pascal cada vez mais na vida pela meditação do evangelho, pela participação na Eucaristia e pelo exercício da caridade. Este tempo é também o de prever uma continuidade na caminhada por inserção concreta em um setor de pastoral para intensificar sua participação (é o período da Mistagogia). Acima de tudo, deve-se garantir que o leigo



assuma a sua vocação. Todo o processo catecumenal pode se encerrar com uma celebração no término do tempo Pascal, nas proximidades do domingo de Pentecostes.

Celebrados os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia, a comunidade, unida e orientando aos recém iniciados (mistagogia), vai progredindo no conhecimento mais profundo do mistério pascal e em sua vivência cada vez maior pela meditação do Evangelho, participação da Eucaristia e prática da caridade.

A preparação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e até mesmo idosos, requer uma educação mais unitária que vá além apenas da preparação sacramental. Ser cristão, hoje em dia, requer convicção de fé, encontro com Cristo e o seu Evangelho. Apenas um verniz de catequese não resolve. É preciso despertar nos catecúmenos o desejo ardoroso de participar da Liturgia Eucarística e nela viverem o encontro com o Senhor Jesus.

**Objetivo:** Aprofundar as celebrações pascais como família-igreja na partilha dos dons do pão e do vinho.

**Eixos Temáticos:** Sentido das festas pascais celebradas./ A iniciação à vida eucarística.

### **CELEBRAÇÃO DE ENVIO MISSIONÁRIO – Domingo de Pentecostes**

**Objetivo:** Enviar para o testemunho cristão, como discípulos missionários, em vista do crescimento da fé.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Entrega de um símbolo (sal, semente etc)./ Oração de envio.

#### **9.2.4 4º ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: Vivência Missionária “PERSEVERANÇA”**

**Mística:** O discípulo de Jesus é alguém que persevera na sua resposta positiva ao projeto de Deus. “É na perseverança que o discípulo de Jesus Cristo descobre e realiza a vontade de Deus” (Hb 10, 36).

#### **Inspirações:**

O 4º Itinerário Catequético, Vivência Missionária do processo catequético será a catequese de educação da fé realizada com adolescentes após 1ª Eucaristia até a idade adequada para iniciar a catequese crismal.

Neste tempo do processo catequético não visa preparar para Sacramentos, mas para a vida em comunidade, despertando e formando para a ação evangelizadora.

A adolescência é considerada a idade da identidade. É a fase da vida onde a pessoa busca identificar-se com tudo aquilo que está no seu ser interior. É um processo de movimentação em busca de uma identidade própria.

A Catequese com Adolescentes deve levar em consideração, todas essas transformações e descobertas. “O catequista precisa estar preparado/a para auxiliar o bom desenvolvimento da personalidade de seus catequizandos, garantindo-lhes a descoberta dos valores cristãos fundamentais para toda a sua vida”. (“Crescer em Comunhão”, Vol. IV, p. 9)

“O compromisso dos catequistas é ajudar o adolescente a descobrir o seu mundo interior à luz dos valores do Evangelho”. (Ecoando, nº 10, p.19)

Levando em consideração que o adolescente gosta de viver em grupo, a Catequese com Adolescentes deve buscar canalizar essa energia e incentivar a vivência comunitária, através do lazer, orações, celebrações comunitárias, estudo de temas de interesse dos próprios adolescentes, projetos sociais...

O trabalho da catequese com adolescentes terá a duração de no mínimo 01 a 02 anos, conforme a realidade de cada local, perdurando até a preparação para a crisma.

Cada grupo poderá receber o nome de um (a) santo (a) da história da Igreja, ou outro que os catequizandos acharem interessante.

### **7º Período – 40 (quarenta) encontros – Vivência Missionária**

**Objetivo:** Vivenciar na prática cotidiana a proposta de Jesus Cristo assumida durante o processo catequético deste itinerário.

**Indicações metodológicas:** Leitura orante semanal da Palavra de Deus (*Projeto Lectionautas*)./ Participação em grupos de perseverança./ Inserção em propostas missionárias e serviços comunitários (adaptadas aos adolescentes). Realização de encontros/retiros. Utilização da mídia virtual para evangelizar.

### **9.2.5 5º ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: “MISSÃO” – ADOLESCENTES/JOVENS (Batismo, Crisma, Eucaristia)**

#### **Mística:**

O Senhor enviou seu Espírito para sermos suas testemunhas (Atos 1, 8). A pessoa que deseja receber o Sacramento da Confirmação deve estar disposta para assumir de forma mais profunda a função de discípulo missionário e de testemunha de Cristo, na comunidade e no cotidiano de sua vida (CIC 1319) o discípulo enriquecido com a força do Espírito Santo chamados a defender e a difundir a fé tanto por palavras como por obras (CIC 1285).

Despertar naqueles (as) que buscam ser confirmados no dom do Espírito Santo, o gosto pela vida em comunidade. Tendo conhecido mais de perto a proposta de Jesus Cristo, possibilitar aos crismandos entenderem e darem uma resposta concreta à proposta de Jesus quanto ao reino de justiça, solidariedade, fraternidade e paz.

#### **Inspirações:**

Este itinerário catequético destina-se aqueles que desejam o sacramento da Confirmação e desejam os dons do Espírito Santo para serem as testemunhas do Senhor.

Este itinerário também é destinado para aqueles que não foram batizados e nem fizeram a 1ª eucaristia e muitas vezes se apresentam para o processo catequético crismal.

#### **Preparação:**

**Objetivo:** convidar os adolescentes/jovens para o itinerário de Iniciação à Vida Cristã

#### **Indicações metodológicas:**

Envolvimento na vida missionária da comunidade eclesial.

Divulgação do processo da Iniciação à Vida Cristã.

O tempo básico para a preparação ao Sacramento da Confirmação é 02 anos. Quatro períodos de encontros.

A idade mínima para recepção do Sacramento da Confirmação será de 15 anos.

A preparação seja feita preferentemente na comunidade eclesial na qual o crismando participa.

## **1) PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO**

### **Preparação – 15 (quinze) encontros**

**Objetivo:** Fazer a experiência do encontro com a pessoa e missão de Jesus Cristo.

#### **Eixos temáticos:**

Jesus, jovem de Nazaré, comprometido com seu tempo, anuncia o Reino de Deus (Mc 1,35-39). / Jesus, amigo (Jo 15,12-17)./ Jesus, “herói” libertador (Mc 6,53-56)./ Jesus, “caminho, verdade e vida” (Jo 14,1-7)./ Jesus salva com sua morte e ressurreição (At 3, 12-19)./ Jesus convida ao seguimento – projeto de vida pessoal e comunitário (Mc 1,16-20; 2,13-14; 3,13-19).

## **CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DE CATEQUESE**

**Objetivo:** Acolher, na comunidade, o adolescentes/jovens para o aprofundamento da fé.

**Passos:** Reunião fora da Igreja-templo. / Diálogo com a comunidade e adolescentes/jovens. / Ingresso na Igreja-templo. / Recepção da cruz.

## **2) CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO**

### **1º Período – 20 (vinte) encontros – Palavra de Deus**

**Objetivo:** Proporcionar uma compreensão da Palavra de Deus em vista do amadurecimento da fé.

**Eixos temáticos:** Visão geral da Sagrada Escritura. / A Leitura Orante da Bíblia adaptada a adolescentes/jovens.

## **CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

**Objetivo:** Acolher o dom da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura como luz e caminho.

**Passos:** Entrada solene da Sagrada Escritura./ Proclamação da Palavra./ Entrega da Bíblia aos adolescentes/jovens.

Motivar os adolescentes/jovens a participarem dos grupos de Círculos Bíblicos da Comunidade.

### **2º Período – 20 (vinte) encontros – Pessoa Humana**

**Objetivo:** Conduzir ao autoconhecimento e busca de identificação como pessoa, a partir da fé cristã, numa sociedade desafiadora.

**Eixos temáticos:** Quem sou eu?/ Eu e minha história (vocação para a vida)./ Eu e minha relação com Deus./ Eu e minha relação com os outros./ Eu e minha relação com o ambiente (físico, cultural, geográfico, etc.)/ A sexualidade.

## **CELEBRAÇÃO DA VIDA**

**Objetivo:** Valorizar o dom da vida que se manifesta nas variadas relações humanizantes.

**Indicações metodológicas:** Uso de símbolos que remetem à vida. Dramatização.

**Passos:** Fatos da vida, personagens históricos atuais./ Proclamação da Palavra./ Oração de agradecimento.

### **3º Período – 20 (vinte) encontros – Jesus, o Cristo**

**Objetivo:** Aprofundar sobre a encarnação, vida, Paixão, Morte, Ressurreição e permanência de Jesus Cristo, mediante a ação do Espírito.

**Eixos temáticos:** Jesus, a Palavra encarnada do Pai (Jo 1,1-14)./ Jesus Cristo e o reino de Deus – estilo de vida e ensinamento (Mt 5-7)./ Jesus, o Crucificado (Mc 14-15)./ Jesus, o Ressuscitado-Glorificado (Lc 24,36-53)./ Jesus Cristo permanece no meio de nós através do Espírito Santo (Jo 16,5-15). / O Espírito nos impulsiona a seguir o Filho para a construção de uma vida melhor (1Cor 2,10-16).

## **Jornada do discipulado**

**Objetivo:** Comprometer-se com a Boa-Nova de Jesus Cristo.

**Indicações metodológicas:** Dia de Espiritualidade/Retiro./ Festa do discipulado./ Confeção de símbolos de pertença e partilha (camisa, bóton, boné, etc)./ Dramatização.

**Passos:** Celebração de entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35). / Oração sobre os adolescentes/jovens.

## **4º Período – 20 (vinte) encontros – Comunidade da Fé, Esperança e Caridade**

**Objetivo:** Aprofundar a pertença à Igreja como Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo, mediante a profissão madura da fé e sua vivência na comunidade.

**Eixos temáticos:** A experiência de Pentecostes (At 2,1-12)./ A formação das primeiras comunidades (Mt 1,1-17; Lc 3,23-38)./ As raízes do Novo Povo de Deus: Patriarcas; Moisés; Juízes; Reis e profetas (Gn 12,1-9; Gn 21; Ex 2,23-25; 3,1-22; Ex 6,2-8; Ex 19,1-9)./ O Povo em Jesus Cristo (Rm 11,25-32)./ Creio – nossa fé professada: as três Pessoas divinas./ Creio – nossa fé professada: a igreja. / Creio – nossa fé professada: as realidades futuras./ Igreja: escola de comunhão e casa da iniciação./ Maria, jovem comprometida com o projeto de Deus (Lc 1-2; Jo 2,12.19,25-27)./ Dons e serviço na Igreja e no mundo (apresentação das pastorais e serviços eclesiais) (1Cor 12,1-11).

## **CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ**

**Objetivo:** Acolher a fé da Igreja como sua.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Profissão do Símbolo da Fé (Creio) diante da comunidade./ Oração sobre os adolescentes/jovens.

## **3) ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO – Jornada da Eleição**

### **Primeiro Domingo da Quaresma**

**Objetivo:** Aprofundar o dom da missão concedido pelo Espírito de Deus.

**Indicações metodológicas:** Retiro sobre a missão da Samaritana e do Cego de nascença.

**Passos:** Proclamação da Palavra. / Testemunho pessoal do adolescente/jovem./ Oração de admissão ao (s) sacramento (s).

## **CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL**

**Objetivo:** Celebrar o Mistério Pascal, acolhendo-o e assumindo-o na própria vida.

**Passos:** Celebração da Ceia do Senhor./ Celebração da Paixão do Senhor./ Celebração da Vigília Pascal (celebração do Batismo e Eucaristia quando houver).

## **4) MISTAGOGIA – Durante o Tempo Pascal**

**Objetivo:** Experiência dos mistérios celebrados e vive-los como comunidade cristã que partilha os dons do pão e do vinho.

**Eixos Temáticos:** Sentido das festas pascais celebradas./ Celebração da Crisma/Confirmação (quando possível)./ Participação nas celebrações comunitárias./ Leitura orante da Palavra de Deus./ Partilha da vida.

## **CELEBRAÇÃO DE ENVIO MISSIONÁRIO – Domingo de Pentecostes**

**Objetivo:** Enviar para o testemunho maduro da fé, como discípulos missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.

**Passos:** Entrega de um símbolo (sal, semente etc)./ Oração de envio./ Inserção pastoral e nos serviços comunitários./ Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

## **9.2.6 6º ITINERÁRIO CATEQUÉTICO: “MISSÃO” – ADULTOS (Batismo, Crisma, Eucaristia)**

### **Mística:**

A Iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé. Sobre eles exerce grande influência positiva o testemunho da participação da comunidade nos ritos e nas celebrações que realizam a experiência de Deus, iniciada na escuta da Palavra.

A fase adulta é marcada por uma profunda sede. Uma busca por algo que dê sentido à vida. A busca pelas experiências de fé é uma escolha. *“O adulto busca a Iniciação a Vida Cristã, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A Iniciação à Vida Cristã, requer o envolvimento e a responsabilidade de toda comunidade de fé. Sobre eles exerce grande influência positiva o testemunho da participação da comunidade nos ritos e nas celebrações que realizam a experiência de Deus, iniciada na escuta da Palavra.”* (CNBB, Doc. 107 n. 2015).

No Itinerário de Iniciação à Vida Cristã com adultos, entendemos que a catequese é um momento oportuno para compartilhar a vida, pois a experiência de fé não se faz fora da vida, mas dentro da vida. Desta forma, propomos um caminho marcado pela experiência do encontro com Jesus Cristo que se dá na meditação da Palavra, na vivência litúrgica, na vida em comunidade e nas dimensões humano afetivas.

### **Preparação:**

**Objetivo:** convidar os adultos para o itinerário de Iniciação à Vida Cristã

**Indicações metodológicas:** Envolvimento da comunidade eclesial. / Divulgação do processo da Iniciação à Vida Cristã. / Primeiro contato com os adultos interessados. /

O tempo básico para a preparação ao Sacramento da Confirmação é 02 anos. Quatro períodos de encontros.

## **1) PRÉ-CATECUMENATO – TEMPO QUERIGMÁTICO**

### **Preparação - 15 (quinze) encontros**

**Objetivo:** Fazer a experiência do encontro com Jesus Cristo favorecendo a adesão e a conversão pessoal a Ele.

**Eixos temáticos:** O ser humano no projeto divino (Eclo 17,1-12; Sl 8)./ Jesus o enviado de Deus (Mt 1,9-11)./ Jesus anuncia o Reinado de Deus (Mc 1,14-15; Lc 15,11-32)./ Jesus nos salva e nos liberta do pecado revelando nossa filiação divina (Mc 2,1-12)./ Jesus nos convida a conversão e ao seguimento (Mc 2,13-17)./ Em Jesus se encontra a conversão salvadora (Mc 9,2-10). / Morte e ressurreição de Jesus (Mc 14,15)./ Jesus continua presente na comunidade (Lc 24,13-35).

## **CELEBRAÇÃO DE ENTRADA PARA O TEMPO DE CATEQUESE**

**Objetivo:** Celebrar o desejo de aprofundamento da fé junto com a comunidade.

**Passos:** Reunião fora da Igreja-templo. / Diálogo com a comunidade e o catequizando. / Ingresso na Igreja-templo. / Entrega da cruz./ Proclamação da Palavra.

## **2) CATECUMENATO – TEMPO DE APROFUNDAMENTO**

### **1º Período – 20 (vinte) encontros – Palavra de Deus**

**Objetivo:** Proporcionar uma visão de conjunto da Revelação de Deus presente na Sagrada Escritura.

**Eixos temáticos:** Introdução à Sagrada Escritura./ Leitura Orante.

## **CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS**

**Objetivo:** Entregar a Sagrada Escritura fonte da Revelação de Deus como luz e caminho.  
**Passos:** Entrada solene da Sagrada Escritura./ Proclamação da Palavra./ Recordação dos grandes momentos da Revelação./ Entrega da Bíblia aos catequizandos.  
Motivar os catequizandos a participarem dos grupos de Círculos Bíblicos da Comunidade.

## **2º Período – 20 (vinte) encontros – Pessoa Humana**

**Objetivo:** Compreender o ser humano na sua dignidade de imagem e semelhança de Deus como ser de relações.

**Eixos temáticos:** A pessoa humana criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-31)./ A pessoa humana e sua história de vida/vocação./ A pessoa humana como ser de relações/alteridade (consigo mesmo, família, sociedade, ambiente)./ Sexualidade e afetividade.

## **CELEBRAÇÃO DA VIDA**

**Objetivo:** Agradecer e valorizar o dom da vida nas suas variadas manifestações.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ uso de símbolos que remetem á vida.

## **3º Período – 20 (vinte) encontros – Jesus, o Cristo**

**Objetivo:** Aprofundar sobre vida, Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo e seu seguimento.

**Eixos temáticos:** A Encarnação de Jesus Cristo (Lc 1,26-38; 2,1-7). / Jesus Cristo e o Reinado de Deus (Mt 13). Discipulado e seguimento de Jesus (Mc 3,13-19; 8,34-38)./ Paixão e Morte de Jesus (Mc 14,43; 15,47)./ Ressurreição e ascensão de Jesus (Lc 24,1-12; Lc 24,50-53; At 1,6-11)./ O envio do Espírito Santo (Jo 20,19-23; At 2,1-4). A vida plena no Espírito do ressuscitado (Jo 15,1-17; Jo 10,1-10).

## **JORNADA DO DISCIPULADO**

**Objetivo:** Assumir a proposta de Jesus Cristo como referencia para a própria vida.

**Indicações metodológicas:** Dia de Espiritualidade/Retiro.

**Passos:** Celebração de entrega do Mandamento do Amor (Jo 13,34-35 e/ou Jo 15,9-17). / Oração sobre os catequizandos.

## **4º Período – 20 (vinte) encontros – Comunidade da Fé, Esperança e Caridade**

**Objetivo:** Conhecer e aprofundar a pertença à Igreja de Cristo, a profissão de fé e a vivência comunitária.

**Eixos temáticos:** Origem e natureza da Igreja (At 2,42-47; At 4,32-37; 1Pd 2,4-10)./ A Igreja: Povo de Deus./ A Igreja: Corpo de Cristo (1Cor 12,12-31)./ A Igreja: Templo do Espírito (Ef 4,1-7)./ Creio: nossa fé professada I (as três Pessoas divinas)./ Creio: nossa fé professada II (a igreja uma, santa, católica e apostólica)./ Creio: nossa fé professada III (a Escatologia Cristã)./ Igreja: uma comunidade sempre a caminho./ Maria, Mãe e Modelo da Igreja (Lc 1-2; Jo 2,1-12. 19; 25-27)./ Dons e serviços na Igreja e no mundo (Apresentação das pastorais e serviços eclesiais) (1Cor 12,1-11). / A Ética cristã.

## **CELEBRAÇÃO DE ENTREGA DO SÍMBOLO DA FÉ**

**Objetivo:** Celebrar o acolhimento da fé professada pela Igreja.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Celebração da luz da fé./ Profissão do símbolo da fé com a comunidade./ Oração sobre os catequizandos.

## **CELEBRAÇÃO DA ELEIÇÃO**

**Primeiro Domingo da Quaresma**

**Objetivo:** Agradecer o caminho feito e manifestar publicamente o processo de amadurecimento na fé, e, quando houver, em vista da preparação imediata para o complemento sacramental da Iniciação à Vida Cristã.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Apresentação dos catequizandos./ Eleição ou “inscrição dos nomes”. / Oração de admissão ao sacramento.

### **3) ILUMINAÇÃO E PURIFICAÇÃO**

#### **Durante o Tempo da Quaresma**

**Objetivo:** Purificar a fé do catequizando a partir do Mistério Pascal e dos exercícios quaresmais.

**Passos:** Escrutínios (3º.4º.5º. Domingo da quaresma)./ Retiro, jornada de espiritualidade e encontros quaresmais./ Exercícios quaresmais: jejum, esmola e oração./ Círculos Bíblicos e execução da Campanha da Fraternidade./ Práticas de reconciliação./ Realização da Via-Sacra em família, os Círculos Bíblicos, etc./ Leitura Orante do evangelho dos domingos.

#### **CELEBRAÇÃO DO PERDÃO**

**Objetivo:** Experimentar o dom da reconciliação com Deus, consigo e com os outros.

**Passos:** Revisão de vida./ Liturgia penitencial./ Celebração do Sacramento da Reconciliação./ Prática da reconciliação./ Colóquios e aconselhamentos pessoais.

#### **CELEBRAÇÃO DO TRÍDUO PASCAL**

**Objetivo:** Celebrar o Mistério Pascal como centro de toda a vida cristã.

**Passos:** Celebração da Ceia do Senhor./ Celebração da Paixão do Senhor./ Celebração da Vigília Pascal, com recepção dos sacramentos que completam a Iniciação à Vida Cristã.

### **4) MISTAGOGIA – Durante o Tempo Pascal**

**Objetivo:** Levar à plena compreensão e vivência do mistério celebrado.

**Eixos Temáticos:** Vida nova e plena em Jesus Cristo./ Participação nas celebrações comunitárias./ Leitura orante da Palavra de Deus./ Partilha da vida.

#### **CELEBRAÇÃO DE ENVIO MISSIONÁRIO – Domingo de Pentecostes**

**Objetivo:** Enviar para o serviço à comunidade eclesial e à sociedade, como discípulo missionário, em vista do permanente amadurecimento da fé.

**Passos:** Proclamação da Palavra./ Entrega de um símbolo./ Oração de envio./ Inserção pastoral e nos serviços comunitários./ Integração numa equipe de serviço, pastoral na comunidade, etc./ Leitura orante da Palavra como prática permanente de amadurecimento da fé.

### **9.3 CATEQUESE PARA SITUAÇÕES ESPECIAIS**

A Iniciação à Vida Cristã supõe a coragem de sair de si para ir às periferias existenciais, ao encontro daquelas pessoas que sofrem as diversas formas de conflitos, carências e injustiças. Em nossa realidade é grande o número de pessoas que vivem situações específicas. Cabe à Igreja identificá-las, acompanhá-las, com misericórdia e paciência, nas possíveis etapas de crescimento, que vão sendo construídas, dia após dia, no percurso da via da caridade. Recordando-nos sempre de que uma pessoa que não tivesse plena consciência do erro da atitude que a levou a determinada situação, não pode ser-lhe imputada culpa que não lhe cabe.

Para acompanhar pessoas em situações especiais é preciso:

- Compreender e discernir suas fragilidades

- Aplicar a lógica da misericórdia pastoral, levando em conta que devemos crescer na compreensão do Evangelho e no discernimento das possibilidades do Espírito, procurando comunicar cada vez melhor a fé nas realidades específicas que aparecem.
- A Paróquia deve formar catequistas que sejam capazes de dialogar com as pessoas nas diversas situações especiais em que se encontram.

Para os casos mais complexos, caberá ao Pároco encontrar o itinerário específico para o aprofundamento espiritual. Por isso, todas as pastorais, quando se depararem com estas situações, devem orientar a pessoa para que procure o sacerdote.

## **10 ORGANIZAÇÃO E EXERCÍCIO DA RESPONSABILIDADE**

A catequese precisa de uma organização apropriada para responder às situações das realidades diversificadas das comunidades e integrada na pastoral orgânica, para evitar a dispersão de forças. Ela será eficaz se a comunidade, paróquia e diocese tiverem um projeto de evangelização. A organização da Catequese necessita ser mais evangelizadora e pastoral do que institucional. Assim responderá com mais flexibilidade aos objetivos e estará atenta aos clamores da vida e às exigências da fé. Precisa estar ligada aos acontecimentos, eventos e programações da Igreja, para caminhar em sintonia com a comunidade, garantindo a unidade e a comunhão (Diretório Nacional da Catequese n. 320).

### **10.1 Em nível paroquial**

Um lugar fundamental de catequese é a comunidade paroquial. Nela a fé e a vida se entrelaçam e se aprofundam com grande vitalidade. A comunidade paroquial preocupar-se-á com o crescimento da fé de seus membros, o que não é responsabilidade somente dos catequistas (Diretório Nacional da Catequese n. 323).

Toda paróquia terá uma equipe de catequese, sob a orientação pastoral do pároco. Ela poderá envolver membros das comunidades e catequistas dos vários segmentos catequéticos organizados na paróquia. (Diretório Nacional de Catequese n. 325). Essa coordenação terá como missão: orientar, animar elaborar planejamento paroquial em comunhão com o pároco (conferir a missão do coordenador no Diretório Nacional de Catequese).

A missão da coordenação também é garantir uma catequese querigmática, mistagógica e missionária.

A equipe estará atenta ao processo formativo integral dos catequistas, levando em consideração seus diversos níveis: coordenadores de comunidade, catequistas iniciantes (0 a 5 anos de serviço eclesial) e formação continuada para os catequistas.

### **10.2 Em nível comunidade**

Em cada comunidade haja um coordenador do processo catequético. O coordenador do processo catequético na comunidade tem a missão de junto com o grupo de catequistas proporcionar que as exigências catequéticas do caminho sejam assumidas e vivenciadas. O coordenador estará atento aos diversos “tempos” das crianças não batizadas e que estão em idade de catequese, buscando diálogo com as equipes de batismo e liturgia para uma boa celebração e vivência dos ritos de acordo com o RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos n. 334).

O coordenador tem a missão de auxiliar o grupo de catequistas na busca de uma formação integral contínua. Para isso é interessante que se reúnam mensalmente não simplesmente



para resolver problemas ou executar tarefas, mas para trabalhar as dimensões: Espiritual, Afetiva, Missionária, Intelectual e Comunitária.

### **10.3 Em nível de Área Pastoral**

Em cada área pastoral seja formada uma coordenação do processo catequético formada por dois representantes de cada paróquia que forma a área pastoral:

- a) Estabelecer o diálogo entre diocese e paróquias;
- b) Acompanhar as paróquias que formam a área pastoral em suas necessidades;
- c) Cuidar do processo catequético em nível de área pastoral.
- d) Estar atenta as exigências formativas da realidade pastoral da área propondo aos coordenadores do processo catequético das paróquias: seminários, dia de estudo entre outros.

### **10.4 Em nível Diocesano**

A Coordenação de Catequese é uma tarefa importante no âmbito da uma Igreja particular. “Ela não é um fato meramente estratégico, voltado para uma mais incisiva eficácia da ação evangelizadora, mas possui uma dimensão teológica de fundo. A ação evangelizadora deve ser bem coordenada porque ela visa à unidade da fé, a qual, por sua vez, sustenta todas as ações da Igreja”. (DGC n. 272)

A equipe será composta: por dois representantes de cada área pastoral eleitos na coordenação do processo catequético da área. Poderão participar 2 (dois) seminaristas que tenham afinidade com o processo catequético e outros membros poderão ser convidados pelo Bispo diocesano.

Esta equipe será coordenada por um presbítero, diácono, religioso (a) ou leigo idôneo aprovado pelo bispo diocesano.

A coordenação diocesana para o processo catequético terá como responsabilidades:

- a) A formação integral e continuada para catequistas sobretudo através da escola bíblico - catequética diocesana;
- b) Acompanhar as coordenações e o desenvolvimento do processo catequético das áreas pastorais;
- c) Proporcionar assessoria as áreas pastorais (cf. doc. 1ª Assembleia de Catequese);
- d) Ajudar a comunidade diocesana (pastorais, comunidades eclesiais, serviços, movimentos etc.) a se entender como parte integrante do processo catequético.

A dinamização do Projeto diocesano depende do fortalecimento ou da criação da *Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã*. (n. 152)

### **10.5 Em nível Regional**

A coordenação da catequese em nível regional é constituída por representantes escolhidos pelas coordenações das dioceses, tendo à frente um bispo e uma equipe formada por leigos, religiosos, seminaristas, diáconos e presbíteros. É missão dessa equipe:

- a) manter a unidade e a comunicação entre as dioceses do regional e com a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética;
- b) favorecer a formação catequética através de cursos ou escolas para as coordenações diocesanas e das diferentes etapas na caminhada da fé;
- c) manter sintonia com objetivos, ações e prioridades assumidas em nível nacional;
- d) suscitar troca de experiência entre dioceses, o intercâmbio de material, programas de formação, colocando em comum pesquisas, atividades, competências e recursos, de maneira a ajudar as dioceses que não dispõem de recursos ou de pessoas qualificadas para a catequese (cf. DCG (1971), 127).

### **10.6 Em nível Nacional**

A CNBB em sua organização inclui a Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética, com o objetivo de animar a pastoral bíblica e dinamizar a catequese. Ela é formada por uma comissão de três bispos, auxiliados por dois assessores.

## 11 ANEXO (SUGESTÕES DE MATERIAIS)